

A educação permanente em saúde no processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde

Permanent health education in the work process of community health workers

Educación de salud permanente en el proceso de trabajo de agentes comunitarios de salud

Recebido: 01/03/2020 | Revisado: 02/03/2020 | Aceito: 11/03/2020 | Publicado: 20/03/2020

Alessandra Branco Vallegas

<http://orcid.org/0000-0001-8560-1611>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

allebvallegas@gmail.com

Ândrea Cardoso de Souza

<http://orcid.org/0000-0002-6549-8634>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

andriacsouza@gmail.com

Lívia dos Santos Sanches

<http://orcid.org/0000-0001-6416-1995>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

liviacarriello@gmail.com

Livia Alencar Alves

<http://orcid.org/0000-0002-3518-4896>

Universidade Federal Fluminense, Brasil

liviaalencar@vivario.org.br

Resumo

Objetivo: analisar se a educação permanente em saúde se constitui em uma estratégia para qualificação do processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde. Metodologia: este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Foram selecionadas para análise 12 artigos. Resultados: verificou-se que é fundamental a existência de espaços de educação

permanente para qualificar a prática dos Agentes Comunitários de Saúde visto que estes são considerados dispositivos potente para gerar mudanças no processo de trabalho pois se configuram como um espaço de problematização e construção de novos modos de cuidar. Conclusão: a adoção da educação permanente em saúde junto aos Agentes Comunitários de Saúde é primordial para a adoção de um trabalho colaborativo, reflexivo e crítico, possibilitando uma atenção à saúde de melhor qualidade a população.

Palavras-chave: Agente Comunitário de Saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde.

Abstract

Objective: to analyze whether permanent health education constitutes a strategy for qualifying the work process of community health workers. Methodology: this study consists of an integrative literature review. Twelve articles were selected for analysis. Results: it was found that the existence of spaces for permanent education is essential to qualify the practice of Community Health Workers as these are considered powerful devices to generate changes in the work process because they are configured as a space for problematizing and building new ways of caring. Conclusion: the adoption of permanent health education with Community Health Workers is essential for the adoption of collaborative, reflective and critical work, enabling better quality health care for the population.

Keywords: Community Health Worker; Primary Health Care; Health education.

Resumen

Objetivo: analizar si la educación permanente en salud constituye una estrategia para calificar el proceso de trabajo de los agentes comunitarios de salud. Metodología: Este estudio consiste en una revisión integral de la literatura. Doce artículos fueron seleccionados para análisis. Resultados: se descubrió que la existencia de espacios para la educación permanente es esencial para calificar la práctica de los Agentes comunitarios de salud, ya que estos se consideran dispositivos poderosos para generar cambios en el proceso de trabajo porque están configurados como un espacio para problematizar y construir otras nuevas formas de cuidar. Conclusión: la adopción de educación permanente en salud con Agentes comunitarios de salud es esencial para la adopción de trabajo colaborativo, reflexivo y crítico, que permita una atención médica de mejor calidad para la población.

Palabras clave: Agente comunitario de salud; Atención primaria de salud; Educación en salud.

1. Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um dos espaços de atuação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e é considerada o principal dispositivo para reorganização dos serviços de Atenção Básica à Saúde (ABS) no Brasil pelo Ministério da Saúde. É constituída por uma equipe interprofissional, que é responsável pelo cuidado de uma população em território adstrito e que tem as famílias como foco da atenção à saúde, sendo considerada uma proposta inovadora de cuidado (Silva et al, 2014).

O trabalho dos ACS surgiu com o Programa de Agentes Comunitários (PACS) na década de 1990, realizando atividades de prevenção de doenças e promoção de saúde com ações educativas na comunidade e nos domicílios. São profissionais essenciais e são considerados mediadores entre a população e os serviços (Peixoto et al, 2015)

A ESF, assim como os demais dispositivos que compõem atenção básica é normatizada pela Política Nacional de Atenção Básica (PNAB). Cujas últimas atualizações se deu em 2017. Nesta foi destacada a relevância da formação e da Educação Permanente em Saúde (EPS) para a adoção de práticas mais condizentes com os princípios e diretrizes do SUS. Em conformidade com a PNAB de 2017 a EPS pode contribuir para que os profissionais possam problematizar o processo de trabalho, adotem ferramentas para a melhoria das ações e serviços e viabilizar ampliam a capacidade crítica e reflexiva (Brasil, 2018).

Compreende-se a educação permanente a aprendizagem-trabalho, onde o aprender e o ensinar estão incorporados a prática cotidiana dos profissionais, fundamentada na aprendizagem significativa e na possibilidade de transformar a prática da problematização do processo de trabalho, levando em consideração as experiências vividas pelos profissionais (Brasil, 2009). A educação permanente valoriza o espaço do serviço a formação (Ceccim; Feuerwerker, 2014).

A formação do ACS precisa envolver não apenas conhecimentos básicos sobre o processo de saúde-doença, mas estratégias educativas que valorizem a troca de saberes, experiências e autonomia dos usuários. As práticas educativas dialógicas facilitam a produção do conhecimento de forma coletiva. A análise crítica da realidade, do cotidiano do processo de trabalho e dos casos clínicos são aspectos importantes a serem considerados nos processos de EPS e conseqüentemente na qualificação do trabalho (Freitas et al, 2015).

O objetivo deste estudo consistiu em analisar se a educação permanente em saúde se constitui em uma estratégia para qualificação do processo de trabalho dos agentes comunitários de saúde.

2. Metodologia

Este estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura. Este tipo de pesquisa foi selecionado para analisar se a EPS é considerada uma ferramenta potente no trabalho do ACS. Para tanto, foi realizado um levantamento de artigos no período compreendido de 2014 a 2018.

A revisão integrativa é direcionada por seis fases distintas: definição do tema e reformulação do objeto e da questão norteadora, a escolha de um tema que desperte o interesse torna este processo mais encorajador, outro aspecto apontado consiste na escolha de um problema vivenciado na prática; busca na literatura e delimitação para inclusão dos estudos, esta etapa está intimamente ligada à anterior, visto que a abrangência do assunto a ser estudado determina o procedimento de amostragem; categorização dos estudos consiste na definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, utilizando um instrumento para reunir e sintetizar as informações-chave; a avaliação dos resultados equivale à análise que em uma pesquisa convencional há o emprego de ferramentas apropriadas; interpretação dos resultados corresponde à fase de discussão dos principais resultados na pesquisa convencional e apresentação da revisão/síntese de conhecimento, deve incluir informações suficientes que permitam ao leitor avaliar a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão, os aspectos relativos ao tópico abordado e o detalhamento dos estudos incluídos (Mendes et al, 2008).

Para fins deste estudo, optou-se por adotar a estratégia PICO (P – população; I – intervenção; C – comparação; O – outcomes/desfecho). Considerou-se, assim a seguinte estrutura: P – agentes comunitários de saúde; I – educação permanente em saúde; C – sem comparação; O – qualidade no processo de trabalho. Dessa forma, elaborou-se a seguinte questão: como a educação permanente em saúde pode consistir em uma ferramenta para o desenvolvimento das ações dos agentes comunitários de saúde?

Os descritores controlados utilizados encontram-se inseridos no Banco de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS) (agente comunitário de saúde, educação continuada, atenção

primária à saúde). O termo não controlado (palavra-chave) foi educação permanente em saúde.

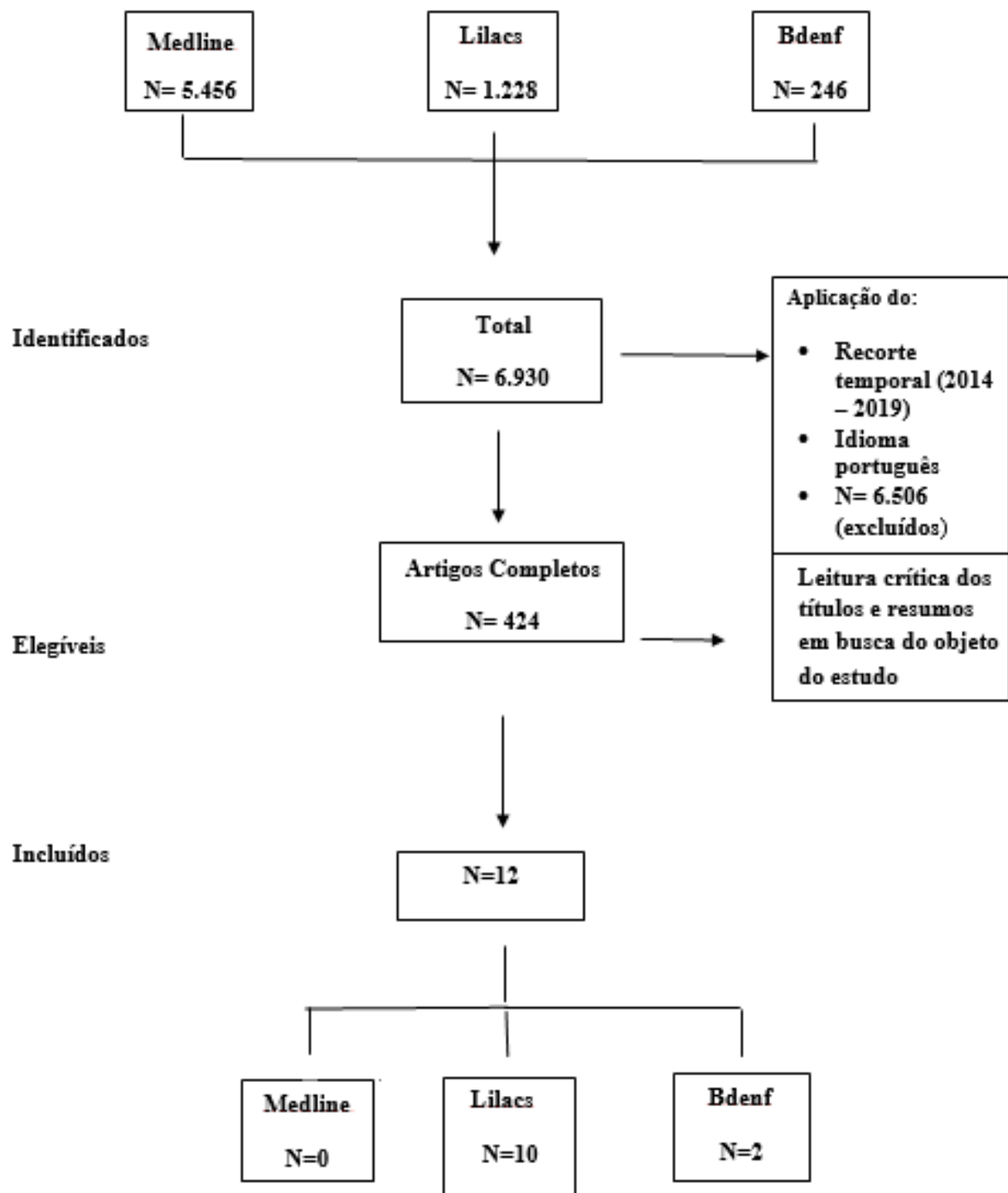
A coleta de dados deu-se em dezembro de 2018, no Medline, Lilacs e Bdenf. Para sistematizar a coleta da amostra, utilizou-se o operador booleano AND, optou-se por diferentes estratégias de busca, devido as particularidades e características distintas de cada base.

A sintaxe empregada nas perspectivas bases (Medline; Lilacs e Bdenf) foi: agente comunitário de saúde; agente comunitário de saúde AND atenção primária à saúde; agente comunitário de saúde AND educação continuada, agente comunitário de saúde AND atenção primária à saúde AND educação continuada. Os artigos da amostra foram selecionados por meio da sequência: leitura dos títulos, leitura do resumo e leitura do texto na íntegra. Para a coleta de informações pertinentes ao estudo, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações que permitissem alcançar os objetivos da pesquisa.

Para a seleção dos artigos foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos publicados de 2014 a 2018, no idioma português e que continham no resumo os termos agentes comunitários de saúde e educação permanente, foram excluídos os estudos relacionados aos ACS, porém, não tratavam da questão da formação.

Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, realizada a leitura dos resumos, obteve-se uma amostra final de 12 artigos, os quais foram lidos e analisados na íntegra (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma de seleção de artigos para revisão integrativa



Os artigos da amostra foram selecionados por meio da sequência: leitura dos títulos, leitura do resumo e leitura do texto na íntegra. Para a coleta de informações pertinentes ao estudo, elaborou-se um instrumento contendo as seguintes informações que permitissem melhor análise dos textos.

3. Resultados

A amostra composta por 12 artigos teve maior número de publicações nos anos de 2017 e 2018, representando 66,66%. A base de dados com maior número de artigos selecionados foi a Lilacs 80%, Bdenf 20% e Medline 0%. A abordagem metodologia empregada em 80 % dos artigos pesquisados foi a qualitativa. E cerca de 80% dos estudos apontaram que a educação permanente em saúde deve ser adotada como uma proposta potente para qualificar o processo trabalho dos ACS.

Diferentes foram os objetivos que guiaram estes estudos, porém 33,3% dos artigos pretendiam relatar experiências de educação permanente como dispositivo formador; 16,6% se detiveram a avaliar o conhecimento dos ACS sobre as ações desempenhadas nas unidades; 16,6% descrever percepções dos ACS sobre diferentes grupos populacionais e 35,5% abordaram temas diversos, sendo que estes se distribuíram de forma equitativa, 8,3% abordou a necessidade da elaboração do projeto pedagógico para os ACS, 8,3% se destinou a avaliar as práticas dos ACS, 8,3% a avaliar a qualificação dos ACS e 8,3% se destinaram a tecer reflexões da EPS no cotidiano do ACS.

Quadro 1: Estudos incluídos na revisão integrativa segundo: título, periódico, ano de publicação, autor principal e tipo de estudo.

Estudo/ Título	Periódico	Ano	Autor principal	Tipo de Estudo
E1- A formação de Agentes Comunitários de Saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos	Trabalho, Saúde e Educação	2018	Jamilly Gusmão Coelho	Qualitativo
E2- Educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde	Revista de Enfermagem UFPE	2018	Virginia Fagherazzi	Qualitativo
E3- A influência dos movimentos de Educação Permanente em Saúde na prática dos Agentes Comunitários de Saúde	Revista Ciência Plural	2018	Francijane Diniz de Oliveira	Qualitativo
E4- Os Agentes Comunitários de Saúde	Revista de Enfermagem –	2018	Elaine Franco dos Santos	Qualitativo

nas práticas educativas: potencialidades e fragilidades	UERJ		Araujo	
E5- Percepções e práticas de Agentes Comunitários de Saúde na Atenção a usuários de drogas	ABCS Health Sciences	2017	Karen Batista	Qualitativo
E6- Educação permanente em saúde na estratégia saúde da família: uma análise por meio de Bourdieu	Revista de Enfermagem da UFPE	2017	Vinicius de Figueiredo Lopes	Qualitativo
E7- Agentes comunitários de saúde na atenção primária no brasil: multiplicidade de atividades e fragilização da formação	Trabalho, Educação e Saúde	2017	Jania Lurdes Oires Samudio	Qualitativo
E8- Estratégia saúde da família e uso racional de medicamentos: o trabalho dos agentes comunitários em Palmas	Trabalho, Saúde e Educação	2017	Maria Sortênia Alves Guimarães	Quantitativo
E9- Avaliação do nível de informação sobre hanseníase dos agentes comunitários de saúde	Revista Brasileira em Promoção da Saúde	2016	Jefferson Carlos Araújo Silva	Quantitativo
E10- O Programa de Qualificação e Desenvolvimento do Agente Comunitário de Saúde na perspectiva dos diversos sujeitos envolvidos na atenção primária em saúde	Saúde e Sociedade	2015	Marilene Barros de Melo	Qualitativo
E11- Educação Permanente com os Agentes Comunitários de Saúde: potencialidades de uma formação norteada pelo referencial da Educação Popular e Saúde	Interface - Comunicação, Saúde, Educação	2014	Daniele Maia de Queiroz	Qualitativo

E12- Educação Permanente para os agentes comunitários de saúde em um município do Norte de Minas Gerais	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental on line	2014	Marta dos Reis Alves	Qualitativo
---	---	------	----------------------	-------------

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quadro 2: Estudos publicados entre 2014 e 2018 apresentando: base de dados, objetivos e principais resultados

Título	Base de Dados	Objetivos	Principais Resultados
E1	Lilacs	Elaborar um projeto pedagógico para qualificação dos agentes comunitários de saúde em vigilância em saúde do trabalhador com base na percepção dos próprios sujeitos.	A capacitação deve ocorrer na perspectiva de educação permanente, já que esta propõe uma mudança nas estratégias de educação e de práticas de capacitação dos trabalhadores.
E2	Bdenf	Relatar a experiência com o desenvolvimento de educação permanente sobre a doação de órgãos/tecidos para Agentes Comunitários de Saúde (ACS).	Verificou-se que a educação permanente possibilitou melhorar o conhecimento teórico-científico dos agentes em relação ao referido assunto oportunizando que esses profissionais sejam capazes de difundir informações consistentes entre a população geral.
E3	Lilacs	Relatar a experiência do uso da Educação Permanente em Saúde como propulsora de questionamentos no agir e no pensar do processo de trabalho em equipe na Estratégia Saúde da Família.	A vivência trouxe reflexões sobre a prática do agente comunitário fundamentadas no referencial da educação permanente enquanto propulsora de movimentos capazes de gerar mudanças no mundo do trabalho

E4	Lilacs	Analisar a autoavaliação dos agentes comunitários de saúde (ACS) frente a sua atuação nas práticas e ações de educação em saúde, nas quais eles foram os facilitadores/moderadores.	Os ACS sentem-se realizados, porém, ainda, inseguros, para assumir e se apropriar das atividades de educação em saúde na comunidade, sendo, por isso, necessários maiores investimentos na formação e na educação permanentes dos ACS.
E5	Lilacs	Descrever as percepções e as expectativas de um grupo de ACS sobre usuários de álcool e outras drogas, sobre as quais fundamentam suas respectivas práticas de cuidado.	É fundamental garantir espaços regulares de educação permanente para que os ACS e demais profissionais da ESF tenham condições de refletir, bem como problematizar e construir modelos de atenção à saúde numa perspectiva ampliada.
E6	Bdenf	Refletir sobre a educação permanente em saúde (EPS) na Estratégia de Saúde da Família (ESF) sob a ótica de alguns conceitos de Bourdieu	As atividades educativas tendem a não se desenvolver de forma vertical na ESF como no modelo da educação continuada, principalmente pela não valorização dos saberes dos agentes comunitários de saúde (ACS).
E7	Lilacs	Avaliar, mediante revisão integrativa, o conhecimento produzido na literatura acerca das atividades desempenhadas pelos agentes comunitários de saúde no Brasil e em outros países	Deve-se proporcionar formação propícia à sua atuação e possibilitar o acesso à educação permanente, além de se promoverem recursos para maior valorização da equipe de saúde em sua relação com a sociedade.
E8	Lilacs	Analisar as ações dos agentes comunitários de saúde referentes à orientação da comunidade sobre o uso racional de medicamentos na Estratégia Saúde da Família em Palmas, capital do estado do Tocantins.	Evidenciou-se a necessidade de qualificação e formação do agente comunitário na promoção do uso racional de medicamentos, considerando o seu papel como promotor de saúde na comunidade.

E9	Lilacs	Avaliar o nível de informação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a hanseníase e os aspectos como diagnóstico, cura, tratamento e transmissão.	Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram um nível de informação aquém do esperado para os ACS sobre os principais aspectos da hanseníase, fazendo-se necessário que maior atenção seja dada na educação permanente em saúde desse profissional.
E10	Lilacs	Identificar, analisar e compreender as implicações do Programa de Qualificação e Desenvolvimento concluído em 2009 pela Escola de saúde Pública do Estado de Minas Gerais na vida pessoal e laboral dos ACS e no processo de atenção à saúde, na visão dos diversos sujeitos envolvidos na Atenção Primária à Saúde.	Identificaram-se ancoragens ao modelo biomédico e o distanciamento da perspectiva participativa e democrática. A qualificação dos ACS para um campo tão complexo e diversos como o da saúde no Brasil, implica em um referencial teórico baseado na saúde coletiva e na Educação Permanente, menos técnica e mais problematizadora.
E11	Lilacs	Indicar os passos do processo pedagógico vivenciado com os ACSs no município de Pacoti - CE, Brasil.	A vivência de uma formação com ACS, alicerçada na práxis da Educação Popular e Saúde, mostrou-se estratégia político-pedagógica em consonância com o que se pretende alcançar com a Política de Educação Permanente no contexto da Saúde da Família.
E7	Lilacs	Avaliar, mediante revisão integrativa, o conhecimento produzido na literatura acerca das atividades desempenhadas pelos agentes comunitários de saúde no Brasil e em outros países	Deve-se proporcionar formação propícia à sua atuação e possibilitar o acesso à educação permanente, além de se promoverem recursos para maior valorização da equipe de saúde em sua relação com a sociedade.
E8	Lilacs	Analisar as ações dos agentes comunitários de saúde referentes à orientação da comunidade sobre o uso racional de medicamentos na Estratégia Saúde da Família em Palmas, capital do estado do	Evidenciou-se a necessidade de qualificação e formação do agente comunitário na promoção do uso racional de medicamentos, considerando o seu papel como promotor de saúde na comunidade.

		Tocantins.	
E9	Lilacs	Avaliar o nível de informação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a hanseníase e os aspectos como diagnóstico, cura, tratamento e transmissão.	Os resultados obtidos nesta pesquisa evidenciaram um nível de informação aquém do esperado para os ACS sobre os principais aspectos da hanseníase, fazendo-se necessário que maior atenção seja dada na educação permanente em saúde desse profissional.
E10	Lilacs	Identificar, analisar e compreender as implicações do Programa de Qualificação e Desenvolvimento concluído em 2009 pela Escola de saúde Pública do Estado de Minas Gerais na vida pessoal e laboral dos ACS e no processo de atenção à saúde, na visão dos diversos sujeitos envolvidos na Atenção Primária à Saúde.	Identificaram-se ancoragens ao modelo biomédico e o distanciamento da perspectiva participativa e democrática. A qualificação dos ACS para um campo tão complexo e diversos como o da saúde no Brasil, implica em um referencial teórico baseado na saúde coletiva e na Educação Permanente, menos técnica e mais problematizadora.
E11	Lilacs	Indicar os passos do processo pedagógico vivenciado com os ACSs no município de Pacoti - CE, Brasil.	A vivência de uma formação com ACS, alicerçada na práxis da Educação Popular e Saúde, mostrou-se estratégia político-pedagógica em consonância com o que se pretende alcançar com a Política de Educação Permanente no contexto da Saúde da Família.
E12	Lilacs	Conhecer as ações de educação permanente desenvolvidas para os agentes comunitários de saúde do município de Montes Claros, MG.	Os estudos demonstraram que o processo de educação permanente não ocorria, sendo a sobrecarga de atividades na ESF apontada como aspecto dificultador.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os resultados dos estudos analisados permitem inferir que a Educação Permanente em Saúde constitui-se numa estratégia para qualificação do processo de trabalho dos Agentes Comunitários. Numa síntese dos achados foi possível identificar que os processos de

qualificação dos ACS ocorrem em sua maioria por meio da EPS, que esta consiste num dispositivo potente para gerar mudança e que se configura como um espaço de problematização e construção de novos modos de cuidar;; além de auxiliá-los a se apropriarem das atividades de EPS junto à população.

4. Discussão

Os resultados desta revisão sugerem que a EPS deve ser encarnada na prática concreta dos serviços de saúde, visto que são considerados espaços de aprendizagem coletiva. Apontam para a urgência de inclusão dos ACS neste processo. Os autores estudados ressaltam a relevância da adoção e manutenção dos espaços e da dimensão da EPS nos serviços.

Um maior número de artigos foi publicado nos anos de 2017 e 2018, sendo que em 2018 duas publicações apontaram a transformação das práticas através da EPS, considerando-a capaz de produzir resultados positivos e possibilitar o aprimoramento técnico dos ACS.

Os estudos apontam o quão é importante introduzir a EPS na formação dos ACS e na promoção de saúde. Investir na qualificação é uma estratégia para reforçar uma reflexão crítica sobre o processo de trabalho.

O ACS podem desenvolver ações educativas, identificar situações de risco, conhecer o perfil sócio demográfico da população e assim interferir nos processos de doença. Para tanto, é fundamental lançar mão de diferentes estratégias de qualificação, entre elas a educação permanente que dado suas características atribuem novo significado ao processo de aprendizagem (Coelho, Vasconcellos, Dias, 2018).

Com os ACS qualificados e sensibilizados para um cuidado voltado para a integralidade e residindo no mesmo território da população, podem orientar a população via um diálogo mais próximo e mais horizontal. Muitas são as atividades inerentes a prática dos ACS como: grupo de orientações à saúde, intervenção no território, ações intersetoriais etc. (Fagherazzi et al,2018; Araujo et al, 2018).

Os artigos sugerem que os ACS sejam incluídos em processos de educação permanente para que desenvolvam suas competências, estimulando um trabalho comunitário participativo e reflexivo (Santos; Lima, 2020) sobre os diversos aspectos do saber e do saber fazer na perspectiva do aprendizado colaborativo que se torna mais efetivo quando está organizado em

torno das necessidades da população adstrita. A atuação dos ACS ESF e à comunidade exige qualificação adequada e permanente. (Guimarães et al, 2017; Samudio et al, 2017).

Houve unanimidade nos estudos ao apontarem para a garantia de espaços de EPS para os ACS, ressaltando que os mesmos são integrantes da equipe das unidades de saúde. Para que o processo de educação permanente aconteça é preciso valorizar as singularidades, saberes e experiências dos ACS para então problematizar o vivido no cotidiano das práticas (Batista, Souto, 2017; Silva, Ribeiro, Oliveira, 2016).

Considerando a importância do ACS faz necessário tencionar aspectos que permeiam sua formação, através das Escolas Técnicas que trazem o referencial teórico adotado do MS, cujo programa de qualificação trabalha sob um enfoque problematizador, baseado na construção compartilhada do conhecimento, na experiência cotidiana e nos princípios do SUS, mas também apresenta ancoragem no modelo biomédico e o distanciamento da perspectiva participativa e democrática de todos os envolvidos na atenção à saúde (Melo, Quintão, Carmo, 2015).

A EPS é fundamental para o processo de trabalho dos ACS e para o fortalecimento da ESF, pois proporciona espaços de aprendizagem coletiva, resultando numa formação mais qualificada, objetivando o confronto e solução de problemas (Alves, Alves, Santos, Silva, Aguiar, 2014).

Os profissionais precisam ser qualificados para manejarem situações complexas do cotidiano e resolver problemas práticos. Não se pode pensar em reorganizar as práticas de atenção à saúde sem que se invista em um processo permanente de educação dos trabalhadores (Lopes, Andrade, Wisnesky, 2017).

5. Considerações Finais

Este estudo se propôs a analisar se a educação permanente em saúde se constituía em uma estratégia para qualificação do processo de trabalho dos ACS em conformidade com a produção bibliográfica foi possível constatar que a EPS é importante para o desenvolvimento do processo de trabalho dos ACS, principalmente por se caracterizar com um dispositivo que propicia reflexão, debates, trocas de experiências e dessa forma vislumbra a adoção de modos e práticas de atenção à saúde que valorizem o sujeito em seu contexto de vida, sua singularidade e não apenas os sintomas.

Outro apontamento oriundo desta pesquisa é que a EPS se configura em um dispositivo de qualificação do cuidado também para os profissionais que integram a SF e corroboram para a consolidação da Estratégia no território.

Uma das principais características destacadas para que a EPS se constituísse em um dispositivo de qualificação do processo de trabalho dos Agentes Comunitário de Saúde foi a adoção de abordagens problematizadoras que favoreciam o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre o cotidiano da prática.

Sendo assim, os resultados desta pesquisa evidenciam que a educação permanente em saúde é uma estratégia importante para a construção dos processos de trabalho no cotidiano dos serviços de saúde.

Como limitação do estudo, tem-se o número reduzido de base de dados. Outra limitação está relacionada à restrição do idioma, deixando de conhecer experiências de educação permanente em saúde relevante.

Esta pesquisa demonstrou que é preciso mobilizar as técnicas de formação em serviço para qualificar a atenção e para dar resposta às necessidades da população na área da saúde. É preciso desenvolver pesquisas sobre como a EPS pode potencializar e estimular o trabalho colaborativo entre ACS e profissionais da ESF. Além do avanço da qualidade técnica é preciso investigar como a EPS pode estimular o desenvolvimento de vínculos afetivos nas unidades básicas de saúde.

6. Referências

Alves, M. R., Alves, C. dos R., Santos, C. L. de S., Silva, D. M. da, & Aguiar, A. C. de S. A. (2014). Educação permanente para os agentes comunitários em um município do Norte de Minas Gerais. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental online*. Acesso em 11 outubro 2018, em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750623003>>

Araujo, E. F. S., Paz, E. A. P., Ghelman, L. G., Mauro, M. Y. C., Donato, M., & Farias, S. N. P. de. (2018). Os Agentes Comunitários de Saúde nas práticas educativas: potencialidades e fragilidades. *Revista de Enfermagem UERJ*. Acesso em: 11 outubro 2018, em: <https://doi.org/10.12957/reuerj.2018.18425>

BRASIL, Ministério da Saúde. (2017). Política Nacional de Atenção Básica. Acesso em: 11 outubro 2018, em <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/setembro/04/1a-PNAB-2017.pdf>>.

BRASIL. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. (2019). Brasília: Ministério da Saúde. Acesso em: 11 outubro 2018, em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf>.

Batista, K., & Souto, B. G. A. (2017). Percepções e práticas de agentes comunitários de saúde na atenção a usuários de drogas. *Revista ABCS Health Ciencias*. Acesso em: 11 outubro 2018, em: <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/1072>>.

Ceccim, R. B., & Feuerwerker, L. C. M.. (2004). O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 14(1), 41-65. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312004000100004>

Coelho, J. G., Vasconcellos, L. C. F. de, & Dias, E. C. (2018). A Formação de Agentes Comunitários de Saúde: construção a partir do encontro dos sujeitos. *Trabalho, Educação e Saúde*, 16(2), 583-604. Acesso em 19 março 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00113>

Fagharazzi, V. Trecossi, S. P. C., Oliveira, R. M. de, Souza, J. E. dos S., Sauer Neto, M., & Santos, R. P. dos. (2018). Educação Permanente sobre a doação de órgãos/tecidos com agentes comunitários de saúde. *Revista de Enfermagem*. Acesso em: 03 março 2019 Disponível em: <[file:///C:/Users/231367-110540-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/231367-110540-1-PB%20(1).pdf)>.

Freitas, L. M., Lopes, V. C., Ferreira, T. N., Rocha, R. G. da, & Silva, P. L. N. da. (2015). Formação dos Agentes Comunitários de Saúde no Município de Altamira (PA), Brasil. *Arquivos Brasileiros de Ciências de Saúde*. Acesso em: 11 outubro 2018, <<https://www.portalnepas.org.br/abcshs/article/view/791/686>>.

Guimarães, M. S. A. T., Noemia L., Naves, J. de O. S., & Sousa, M. F. de. (2017). Estratégia Saúde da Família e Uso Racional de Medicamentos: o trabalho dos agentes comunitários em

Palmas (TO). *Trabalho, Educação e Saúde*, 15(1), 183-203. Acesso em 11 de outubro de 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00037>

Lopes, V. de F., Andrade, M., & Wisnesky, U. D. (2017). Educação permanente em saúde na estratégia saúde da família: uma análise por meio de Bourdieu. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*. 2017. Acesso em: 29 junho 2019, em:
<<http://portal.revistas.bvs.br/index.php?search=Rev.%20enferm.%20UFPE%20on%20line&connector=ET&lang=pt>>.

Manual de Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências. 2014. P13.

Melo, M. B. de, Quintão, A. F. & Carmo, R. F. (2015). O Programa de Qualificação e Desenvolvimento do Agente Comunitário de Saúde na perspectiva dos diversos sujeitos envolvidos na atenção primária em saúde. *Saúde e Sociedade*, 24(1), 86-99. Acesso em 29 junho 2019. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902015000100007>

Mendes, K. D. S.; Silveira, R. C. de C. P. & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008. Acesso em: 06 março 2019, em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>.

Peixoto, H. M. C. P., Lopes, V. C., Ferreira, T. N., Rocha, R. G. da., & Silva, P. L. N. da. (2015). Percepção do agente comunitário de saúde sobre educação em saúde em uma unidade básica. *RECOM*. Acesso em: 11 outubro 2018, em:<
<http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/912>>.

Samudio, J. L. P., Brant, L. C., Martins, A. C. de F. D. C., Vieira, M. A., & Sampaio, Cristina Andrade. (2017). Agentes Comunitários de Saúde na Atenção Primária no Brasil: Multiplicidade de Atividades e Fragilização da Formação. *Trabalho, Educação e Saúde*, 15(3), 745-769. Acesso em 11 outubro 2019. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00075>

Santos, J., & Lima, R. (2020). Permanent health education to qualify the reception of women victims of violence: debating a proposal. *Research, Society and Development*, 9(1), e173911859. doi:<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i1.1859>

Silva, J. C. A., Ribeiro, M. D. A. & Oliveira, S. B. (2016). Avaliação do nível de informação sobre hanseníase dos agentes comunitários de saúde. *Revista Brasileira Promoção Saúde*. Acesso em: 03 março 2019, em:< <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5319>>.

Silva, S. S. da., Silva, M. A. da, B, E. S. & Souza, N. dos S. (2014). O agente comunitário de saúde: o uso da educação em saúde como facilitadora do cuidado. *Em Extensão, Uberlândia*, v. 13, n. 2, p. 122-128, jul. / dez. 2014. Acesso em: 13 setembro 2018, em: https://doi.org/10.14393/REE-v13n22014_rel07

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Alessandra Branco Vallegas – 40%

Ândrea Cardoso de Souza – 40%

Lívia dos Santos Sanches –10%

Livia Alencar Alves –10%